

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Escuteiros em Festa: No próximo sábado, dia 7, o nosso Agrupamento de Escuteiros celebra mais um aniversário. À noite, haverá o Jantar/Convívio seguido da Vigília de Oração. No domingo, dia 8, haverá a Promessa de novos Escuteiros, na Eucaristia, que será, por isso, mais cedo 15 minutos.

Convívio Fraterno: Vai realizar-se, de 30 de Abril a 3 de Maio, no Seminário dos Passionistas, em Barroelas, mais um “Convívio Fraterno” para jovens de toda a Diocese de Viana do Castelo. A abertura será pelas 21 h. do dia 30 e o encerramento será no dia 3 de Maio, às 21 h., no Salão Paroquial de Perre. Se és jovem cristão e já fizeste os 17 anos de idade e estás disposto a passar 3 dias diferentes convivendo com outros jovens da tua idade e aprendendo

mais sobre a tua fé cristã, inscreve-te quanto antes junto do pároco.

Ofertório mensal para a nova igreja: Por ser o 2.º domingo do mês, o Ofertório das Missas do próximo domingo reverte para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial. Leve envelope de junto à porta da igreja, para o efeito.

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); José Dias – 20 €; Anónima – 10 €; Maria dos Anjos – 10 € (mensal); Anónimo – 15 €; Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco). Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
2	Seg	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Olímpia Enes Baganha
3	Ter	18,30	Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso Sousa Ramos (aniv.); Maria Alice do Sacramento da Rocha (7.º dia)
4	Qua	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; José Manuel Almeida Faria
5	Qui	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva
6	Sex	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos
7	Sáb	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto; Jandira Alves Vieira (30.º dia)
8	Dom	9,45	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz

PARÓQUIA V I V A

N.º 419 – 01/03/2009

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



1.º Domingo da Quaresma – Ano B



«Jesus esteve no deserto quarenta dias e era tentado por Satanás. ... começou a pregar o Evangelho, dizendo: “Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho”.» (Evangelho)

Mensagem para a Quaresma do Bispo de Viana do Castelo

Diariamente estamos a ser confrontados e intimamente tocados pela preocupante situação económica e social em que Portugal e outros países ocidentais se encontram mergulhados. Todos nos sentimos envolvidos por este fenómeno de carácter cada vez mais global. Multiplicam-se as análises elaboradas por especialistas na matéria, frequentes sinais de alerta, arriscam-se previsões a curto e médio prazo, mais ou menos pessimistas sobre o futuro.

A perspectiva cristã nestas situações deve ser encarada com serenidade e alicerçada sobre a dinâmica da esperança, capaz de mobilizar um esforço generoso e colectivo em favor dos cidadãos afectados pela crise, na convicção de que depois da tempestade virá a bonança. Entretanto, porém, não podemos cruzar os braços ou encolher

os ombros, na expectativa de que a crise não nos atinja. Urge agir porque há vítimas que solicitam auxílio.

Estamos conscientes de que a procura de soluções políticas para ultrapassar este complexo problema incumbe prioritariamente aos poderes públicos, aos governantes legitimamente mandatados para promover e administrar o bem comum, com equidade ética, justiça e paz. A eles compete acompanhar com atenção e sabedoria o evoluir das comunidades a que presidem, particularmente nos momentos mais difíceis, consagrando singular cuidado às parcelas mais frágeis da população. Nesta tarefa, os governantes são coadjuvados pelas instituições que deles dependem, particularmente pelas que actuam nesta área social.

A Igreja e os cristãos que a constituem, em razão da sua missão e competência, não podem ficar alheios a este fenómeno social. É verdade que a Igreja não se confunde com o poder político. Mas, no respeito pela independência e autonomia própria de cada um, sente que ambos servem a vocação pessoal e social dos mesmos seres humanos. Por isso, está sempre disponível para empreender uma sã cooperação, que se afigura condição essencial para se obter maior eficácia no serviço que se presta ao bem de todos (cf. GS. 76). Não se exclui, antes se requerer igualmente o contributo de todos os cidadãos, nomeadamente dos trabalhadores e empresários afectos à promoção e segurança no campo do trabalho.

(Continua na pág. 3)

1.º Domingo da Quaresma – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Gén. 9, 8-15

2.ª leitura: 1 Pe. 3, 18-22

Evangelho: Mc. 1, 12-15

- Para um jejum autêntico -

Como receita para um proveitoso itinerário a ser por nós percorrido durante esta Quaresma, o Papa Bento XVI repropõe a tradicional prática da oração, da esmola e do jejum, colocando este último em destaque.

É que há práticas de jejum que não podem ser consideradas cristãs. Para os Fariseus, por exemplo, ele não tocava o coração, que se mantinha “distante de Deus”. Por outro lado, nos nossos dias, há também quem o encare apenas como “medida terapêutica para a cura do próprio corpo”.

Por isso, o Papa recorda que “o verdadeiro jejum é antes cumprir a vontade do Pai celeste”, pois através dele “o crente deseja submeter-se humildemente a Deus, confiando na sua bondade e misericórdia”. Só assim ele se transformará em autêntica “terapia” para curar tudo o que nos impede de nos conformarmos com a vontade de Deus.

Para isso e retomando a afirmação de S. Pedro Crisólogo, antes de mais Bento XVI situa o jejum na trilogia inseparável ‘oração-jejum-esmola’: “o jejum é a alma da oração e a misericórdia é a vida do jejum”. Por isso “quem reza jejue e quem jejua tenha misericórdia”. Só assim a prática do jejum pode contribuir para conferir “unidade à pessoa – corpo e alma – ajudando-a a evitar o pecado e a crescer na intimidade com o Senhor”. Com efeito, “privar-se do sustento material que alimenta o corpo facilita uma ulterior disposição para ouvir Cristo e para se alimentar da sua palavra de salvação”.

Uma segunda dimensão do jejum é salientada pelo Papa: “Ao mesmo tempo, o jejum ajuda-nos a tomar consciência da situação na qual vivem tantos irmãos nossos: escolhendo livremente privar-nos de algo para ajudar os outros, mostramos concretamente que o próximo em dificuldade não nos é indiferente”.

Esta privação de alimentos, em benefício dos irmãos em necessidade, tem de ser o símbolo de uma atitude mais abrangente, bem expressa num hino litúrgico recordado pelo Papa: “usemos de modo mais sóbrio palavras, alimentos, bebidas, sono e jogos [e eu acrescentaria: e televisão!], e permaneçamos mais atentamente vigilantes”, para que possamos melhorar “a atitude de acolhimento e de atenção para com os irmãos”.

Dá a exortação final: “Encorajo as paróquias e todas as outras comunidades a intensificar na Quaresma a prática do jejum pessoal e comunitário, cultivando de igual modo a escuta da Palavra de Deus, a oração e a esmola”.

Programa não nos falta. A nós compete pormo-nos a caminho com determinação, acolhendo, neste Ano Paulino, a exortação de S. Paulo: “Em nome de Cristo vos suplicamos: reconciliai-vos com Deus!” (2Cor.5,20b)

P. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Conversas com Deus: Neste domingo, dia 1 de Março, às 21 h., no Seminário Diocesano, haverá mais uma “Conversa com Deus”, promovida pelo Secretariado Diocesano da Juventude. Pela primeira vez, este tempo de oração e reflexão será dinamizado pelo Grupo de Jovens da nossa paróquia. Manifeste, com a sua presença, a sua solidariedade com os nossos Jovens! Participe!

Jornada Diocesana de Pastoral Social: Na próxima 4.ª feira, dia 4, das 9,30 às 17 h., no Auditório do Centro Pastoral Paulo VI, promovido pelo Secretariado Diocesano de Acção Social e Caritativa, realiza-se mais uma Jornada Diocesana de Pastoral Social. Destina-se especialmente às Direcções e Trabalhadores das Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS), que incluem os Centros Sociais Paroquiais, e aos membros de todas as Instituições Católicas voltadas para a acção social e caritativa, como é o caso das Conferências Vicentinas.

Cartório: Para o pároco poder participar na Jornada de Pastoral Social, não haverá hora de atendimento no Cartório Paroquial na 4.ª feira, dia 4, das 15 às 16 h., mantendo o restante horário de atendimento ao longo da semana.

Reunião da Comissão Fabriqueira: Como é habitual na 1.ª sexta-feira de cada mês, o pároco reúne com a Comissão Fabriqueira na próxima 6.ª feira, dia 6, às 21 h., no Centro de Convívio.

(Continua na pág. 4)

Mensagem para a Quaresma do Bispo de Viana do Castelo

(Continuação da pág. 1)

A comunidade cristã e as instituições de que dispõem sabem que nada que toque com os diversos aspectos da vida do ser humano, no âmbito material como no espiritual, nos pode ser alheio. Basta recordar a função emblemática desempenhada através dos séculos pelas misericórdias, orfanatos, asilos ou lares de idosos, os apoios em momentos de epidemias e de catástrofes, que deixaram na história marcas indeléveis do génio do cristianismo.

As questões sociais têm merecido a atenção da Igreja através dos tempos, com particular acuidade a partir do papa Leão XIII com a carta encíclica “Rerum Novarum”, de 1891. Desde então, têm sido frequentes as tomadas de posição da Igreja sobre problemas de ordem social como este que estamos a viver.

No nosso tempo, é clara a posição assumida pelo C. Vat. II: «As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração» (GS. 1). Muito antes, nos primeiros séculos do cristianismo, já S.to Ireneu tinha afirmado: «A glória de Deus é o homem vivo».

Consciente dessa missão, no início desta Quaresma, o bispo desta diocese de Viana do Castelo dirige a todos os diocesanos uma sentida exortação, um vivo apelo, a darmos as mãos a fim de empreender uma ajuda solidária e fraterna às vítimas desta recessão económica. A todas as instituições diocesanas encorajamos a que estejam preparadas e cada vez mais atentas às situações criadas pela actual crise e às consequências funestas dela emergentes.

Tendo como base os estudos que vão sendo publicados, afigura-se-nos que as faixas mais vulneráveis da sociedade são: os desempregados ou em risco de o serem; as famílias monoparentais perante o risco de perda do emprego, único braço de sustento da família; os reformados com magras pensões sociais, os idosos que não acompanharam o aumento do nível de vida verificado nas últimas décadas, os jovens à procura do primeiro emprego e as populações imigrantes em busca de trabalho, agora ainda mais escasso. Especial atenção devem merecer-nos as famílias com crianças ou jovens em idade escolar.

(Continua no próximo número)